

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

ANDRELINO COSTA FERREIRA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA
ESCOLA ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE – PB**

CAMPINA GRANDE –PB
Outubro/2014

ANDRELINO COSTA FERREIRA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA
ESCOLA ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE – PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização *Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares* da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria Estadual de Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Francisca Pereira Salvino

CAMPINA GRANDE – PB

Outubro/2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F383a Ferreira, Andreilino Costa
Avaliação de aprendizagem em Educação Física em uma escola estadual de Campina Grande-PB [manuscrito] / Andreilino Costa Ferreira. - 2014.
37 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Francisca Pereira Salvino, Educação".

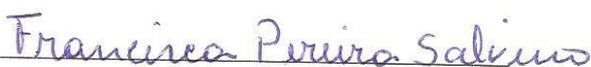
1.Educação Física. 2.Avaliação. 3.Aprendizagem I. Título.
21. ed. CDD 796.07

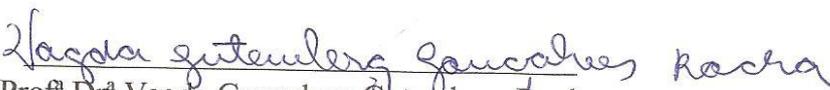
ANDRELINO COSTA FERREIRA

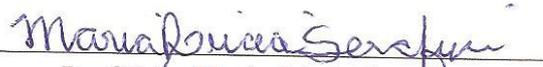
**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA
ESCOLA ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE – PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria Estadual de Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 18/10/2014


Profª Drª Francisca Pereira Salvino / UEPB
Orientadora


Profª Drª Vagda Gonçalves Gutemberg Rocha
Examinador


Profª Ms. Maria Lúcia Serafim
Examinador

CAMPINA GRANDE-PB

Outubro/2014

AGRADECIMENTOS

À Deus por permitir o término de mais um trabalho acadêmico.

À professora Doutora Francisca Pereira Salvino pelo diálogo e pela troca de experiências.

A toda turma do curso que proporcionou grandes momentos de aprendizagem e descontração.

Aos professores que realmente transformaram as aulas em momentos muito prazerosos.

Ao Governo do Estado pela importante iniciativa.

Aos funcionários do curso pelo ótimo atendimento.

RESUMO

A avaliação pode ser considerada um dos aspectos mais importante do processo de ensino e aprendizagem em todas as áreas de conhecimento e, particularmente, na Educação Física, uma vez que esta se volta muito mais ao desenvolvimento de habilidades/capacidades físicas do que cognitivas e/ou intelectuais. Com o intuito de conhecer mais detidamente como os professores de Educação Física vêm avaliando seus alunos e quais mudanças têm ocorrido nos últimos anos, este trabalho analisa os significados da avaliação nas percepções dos professores, relacionando as abordagens teórico-metodológicas da Educação Física com suas práticas avaliativas. O presente trabalho consiste em um estudo de caso, no qual foram entrevistados quatro professores de Educação Física de uma Escola Estadual de Campina Grande (PB). Ao final desse estudo, concluiu-se que houve mudanças no tratamento da avaliação, mas essas não são ainda satisfatórias, tendo como agravante a estrutura educacional que impede o funcionamento da avaliação no sentido de corroborar o desenvolvimento das capacidades dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Avaliação. Aprendizagem.

ABSTRACT

The assessment can be considered one of the most important aspects of teaching and learning process in all areas of knowledge and, particularly, in Physical Education because it deals more with the development of physical skills and abilities than cognitive and intellectual aspects. In order to know more precisely how Physical Education teachers have been evaluating their students and what changes have happened in recent years, this work analyzes the meanings of evaluation of the teachers' perceptions, relating the theoretical and methodological approaches of Physical Education with their assessment practices. This work is a case study in which four Physical Education teachers from a public school in Campina Grande (PB) were interviewed. At the end of the study, it was concluded that there were changes in the assessment method, but they did not become satisfactory yet due partially to the educational structure that makes it difficult the conduction of the assessment in order to corroborate the development of the students' capacity.

KEYWORDS: Physical Education. Evaluation. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	7
1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: HISTÓRICO E CONCEITOS.	10
1.1 Evolução nos conceitos de avaliação.....	10
1.2 Avaliação restrita a exames -----	14
2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ----	17
3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE – PB -----	24
3.1 Procedimentos Metodológicos-----	24
3.2 Campo Empírico-----	25
3.3 Concepções de Avaliação dos professores-----	25
3.4 Avaliação e projeto pedagógico-----	26
3.5 Relação da avaliação com as abordagens metodológicas-----	27
3.6 Como ocorre a avaliação na escola: enfrentando dificuldades-----	30
3.7 Aproveitamento obtido através da avaliação-----	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	34
REFERÊNCIAS -----	36
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

Avaliação é um tema que vem sendo estudado com bastante frequência, devido ao fato dos professores não encontrarem resultados satisfatórios na verificação da aprendizagem dos alunos, o que suscita a seguinte indagação: será que os alunos não conseguem aprender ou será que os instrumentos de avaliação não verificam adequadamente os avanços alcançados? Essa questão é preocupante, uma vez que na maioria dos casos, os professores de Educação Física da Educação Básica, mais especificamente do Ensino Fundamental II, não utilizam critérios de avaliação sistematizados, que demonstrem os níveis de desenvolvimento dos alunos no decorrer do tempo.

Em alguns casos, é notável, principalmente pelos alunos, que as aulas de Educação Física têm pouca importância no currículo das escolas, pois geralmente todos os alunos são aprovados com notas razoavelmente boas sem terem sido submetidos a avaliações sistematizadas. Em outros casos, alguns alunos acabam sendo discriminados e excluídos das atividades práticas por não atingirem níveis satisfatórios de capacidades motoras. Fato este, que acaba afastando os alunos menos habilidosos, gerando um sentimento de trauma em relação à disciplina. Essas práticas levam-nos a pensar que a avaliação tem sido negligenciada e/ou mal aproveitada. Todavia, acreditamos que quando bem aplicada, ela pode ser de grande importância para os processos de ensino e aprendizagem em qualquer disciplina e para todos os envolvidos nestes processos.

A partir dessas considerações, levantamos as seguintes questões: Como os professores de Educação Física vêm avaliando seus alunos? Será que houve alguma melhora significativa nos modos de avaliar? Com a pretensão de respondê-las, mesmo que parcialmente, desenvolvemos um estudo de tipo descritivo exploratório, através do qual foram aplicados questionários a quatro professores do Ensino Fundamental II, de uma escola estadual de Campina Grande - PB. O questionário foi respondido logo após o momento da entrega, em nossa presença, o que garantiu respostas mais autênticas. Além disso, os mesmos não continham a identificação dos sujeitos e, por isso, referimo-nos aos entrevistados através da seguinte forma: Professores de Educação Física 1, 2, 3 e 4, doravante PEF 1, PEF 2, PEF 3 e PEF 4.

A escola campo da pesquisa tem cinco professores efetivos de Educação Física, sendo que um é o autor da pesquisa, portanto, a amostra foi composta por 80% dos professores da área, ou seja, um total de quatro.

Diante da grande complexidade do tema escolhido, a pesquisa merece uma abordagem qualitativa que possibilite entendermos que já existem vários estudos sobre avaliação para reforçar o aprendizado nos cursos de graduação e facilitar o trabalho docente, mas mesmo assim os professores de Educação Física não estão conseguindo grandes êxitos nos momentos de pôr em prática o conhecimento aprendido na graduação, cursos de capacitações e/ou atualizações. Percebemos que há esforços desses profissionais no sentido de modificarem suas práticas avaliativas para métodos mais atualizados, que além de trabalharem com quantificação, também buscam trabalhar com qualificação, resultando em uma avaliação mais completa. Contudo, estes acabam não conseguindo e tornam a avaliação ineficiente, sem objetivos claros. Isto implica numa verificação confusa e fragmentada sobre o aprendizado. Tal situação pode ocorrer por falta de ênfase na avaliação da aprendizagem ou pelos próprios fatores que, no âmbito escolar, atrapalham a prática pedagógica, tais como: projeto pedagógico mal elaborado, falta de materiais, superlotação de salas, enfim, vários aspectos e problemas.

Ressaltamos que o sucesso/fracasso escolar não depende apenas do professor, mas também das condições das escolas e das condições de trabalho que, no Brasil, têm sido muito ruins, dificultando todo o processo de ensino e aprendizagem. Para conhecer melhor a problemática em questão, nosso objetivo geral é analisar quais as mudanças observadas nas práticas de avaliação da aprendizagem em Educação Física, segundo a percepção dos professores. Partimos da ideia de que houve mudanças no tratamento da avaliação, mas essas não são ainda satisfatórias para se identificar/conhecer os resultados efetivos nos processos de ensino e aprendizagem.

Essas mudanças serão consideradas a partir das seguintes teorias: desenvolvimentista, construtivista, aptidão física e saúde e crítico-superadora. Essas teorias são abordagens metodológicas que foram surgindo no final do século passado com a intenção de modificar o modo como a Educação Física era tratada na escola. Em cada abordagem os teóricos fazem referências aos métodos de avaliação.

Como objetivos específicos, foram definidos: a) analisar qual o conceito que os professores têm sobre avaliação da aprendizagem; b) relacionar as abordagens

metodológicas com as práticas avaliativas dos professores; c) compreender se houve mudanças nas práticas avaliativas utilizadas pelos professores.

Em conformidade com os objetivos, o trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro, intitulado "Avaliação da Aprendizagem, histórico e conceitos", buscamos fatos marcantes da história em detrimento da origem da avaliação; abordamos alguns conceitos e uma visão geral de como esta vem sendo utilizada na escola. Também comentamos sobre formas de se avaliar.

O segundo capítulo, "Avaliação da Aprendizagem na Educação Física", aborda conceitos de avaliação voltados para essa disciplina. Logo adiante, ocorre o desmembramento da avaliação da aprendizagem de um modo histórico, em algumas abordagens da Educação Física que até hoje influenciam a prática pedagógica de vários professores.

O terceiro capítulo aborda a pesquisa de campo com o título "Avaliação da Aprendizagem em Educação Física em uma Escola Estadual de Campina Grande - PB". Por fim, apresentamos as considerações finais.

1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: HISTÓRICO E CONCEITOS

1.1 Evolução nos conceitos de avaliação

Muito se tem discutido sobre a avaliação escolar e suas evoluções no decorrer da história desse processo, o qual ainda continua sendo reduzido às suas funções de controle e classificação. Por se tratar de algo complexo, aparentemente os professores não vêm conseguindo modificar as formas de avaliar, para além de provas, notas e testes. Historicamente, desde quando a ideia de avaliação foi inserida na escola, não houve muita mudança, tal como não tem havido com relação aos objetivos e métodos de ensino-aprendizagem, o que confirma o fato de que as práticas pedagógicas se modificam lentamente. Como afirma Luckesi (2005, p. 15), "hoje, na escola brasileira, pública ou particular, dos níveis de ensino fundamental, médio ou superior, praticamos exames escolares, ao invés de avaliação da aprendizagem".

As práticas avaliativas adotadas no Brasil têm uma forte ligação com os modelos nascidos na Europa entre os séculos XVI e XVII, sendo esses modelos oriundos de instituições religiosas que divergiam em algumas ideologias, porém, em relação à avaliação desenvolveram propostas bem semelhantes, baseadas nos exames. Estes aparecem na literatura acerca da educação desde o *Ratio Studiorum*, plano de estudos elaborado pela educação católica para ser desenvolvido pelos padres da Companhia de Jesus, e na *Didática Magna* que é um manual de ensino elaborado por Comênios, representante do movimento protestante. De acordo com Libâneo:

No apagar das luzes de 1500, precisamente no ano de 1599, a ordem dos padres jesuítas publicou um documento intitulado *Ratio atque institutio studiorum societatis Jesus* citado de forma simplificada como *Ratio Studiorum*, dando forma à denominada pedagogia tradicional católica e, no início do século XVII, mais precisamente, no ano de 1632, Comênios, publicou em latim sua obra prima intitulada *Didática Magna*: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos, na qual configura o modelo de prática educativa escolar sob a ótica protestante. (Libâneo et al 2012, p. 435)

Nesses dois projetos de ensino, a avaliação é apresentada em forma de exames com finalidades diferentes. No *Ratio Studiorum*, o objetivo mais evidente era aprovar

ou reprovar, já na Didática Magna houve uma evolução no sentido dos exames verificarem se realmente o aluno havia aprendido determinado conhecimento.

Pelos registros existentes, apenas por volta de 1930, nos Estados Unidos, a avaliação surge com maior importância. Ralph Tyler, preocupado com o grande número de repetências em seu país buscou um diferenciado método de avaliação que, ao invés de se apoiar nos exames em que prevalece o caráter de exclusão e inclusão, propôs uma metodologia que revolucionaria o modo como era tratado o conhecimento do aluno. Libâneo et al (2012) relata que Tyler propôs um método de ensino que permitia que todas as crianças matriculadas na escola fossem aprovadas, haja vista que o método partia de uma taxionomia que devia definir objetivos claros e precisos. O ensino, a aprendizagem e, conseqüentemente, a avaliação advindos dessa tendência ocasionou muitas distorções, uma vez que na prática, mostraram-se autoritários, repetitivos, excessivamente técnicos e mecânicos. Esse modelo permanece ainda hoje, muitas vezes de forma intrínseca às práticas pedagógicas da maioria dos profissionais de educação e/ou orientando políticas governamentais que reeditam seus princípios.

Esse método tem em sua base de ensino conteúdos estabelecidos ao longo do tempo pelos adultos que são repassados de forma igual para todos os alunos sem respeitar as diferenças sociais, culturais, regionais e outras. A aprendizagem seria garantida através da repetição de conceitos, apresentados em módulos e manuais de ensino, nas aulas expositivas e nos exercícios de fixação, realizados em sala de aula e em casa. Como discorre Libâneo:

A avaliação se dá por verificações de curto prazo (interrogatórios, orais, exercícios de casa) e de prazo mais longo (provas escritas, trabalhos de casa). O reforço é, em geral, negativo (punição, notas baixas, apelos aos pais); às vezes, é positivo (emulação, classificações). (LIBÂNEO, 2010, p.24).

Esse modelo de avaliação era centrado na memorização dos conteúdos que deveriam ser repetidos e, conseqüentemente, automatizados, o que ocasionou uma série de críticas. Paralelamente a esse modelo, no início do século XX se desenvolveu também uma linha de pensamento, que ficou conhecida como tendência pedagógica renovada progressivista ou escola nova. Essa tendência atuava no sentido de adequar o indivíduo às características sociais vinculadas ao desenvolvimento urbano e industrial.

Nesta, os conteúdos são selecionados a partir das experiências dos alunos advindas de situações problemas, propostas pelo professor para que os alunos resolvessem. A avaliação está relacionada com o empenho do aluno nas atividades. De acordo com Libâneo (2010, p. 26), a avaliação é “fluida e tenta ser eficaz à medida que os esforços e os êxitos são pronta e explicitamente reconhecidos pelo professor”.

Uma concepção alternativa à Escola Nova é encontrada na tendência renovada não-diretiva, que tem como principal idealizador o terapeuta Carl Roger. Nessa tendência, a pedagogia visa deixar o indivíduo de bem consigo e com as outras pessoas sem dar maior importância para os conteúdos tradicionais. A avaliação é realizada no formato da auto-avaliação, na qual o aluno deve analisar sua própria aprendizagem, já que só ele pode dizer se chegou perto de suas metas ou não. Nesse sentido, a autogestão é o princípio filosófico e metodológico dessa tendência.

Na mesma época, surgiram tendências de cunho progressistas, como a Libertária de filiação anarquista, que no Brasil foi influenciada pela imigração de operários europeus no início do século XX. Eles se fixaram, em sua maioria, nas Regiões Sul e Sudeste do país e muitas das suas ideias coincidiam com as progressistas que defendem princípios da autogestão.

Na década de 1980, a tendência Crítico-social dos conteúdos ocasionou uma grande valorização dos conteúdos, desde que relacionados às realidades sociais e à sua interpretação crítica. Assim, os intelectuais deviam trabalhar com os problemas da sociedade para serem debatidos na escola, visando à desmistificação da ideologia dominante, bem com sua superação e a superação dos problemas sociais. No Brasil, essa tendência foi desenvolvida por autores com Dermeval Saviani e José Carlos Libâneo, embasados em pensadores como Carl Marx e Antonio Gramsci. Sob esta ótica, a avaliação está focada no desenvolvimento da capacidade de interpretação do aluno, na sua leitura da realidade e de seu empenho na resolução de problemas sociais.

Mais recentemente, a avaliação tende a ser influenciada pelas teorias multiculturais, que dão ênfase às diferenças sócio-políticas e culturais dos estudantes, abordando temas ligados às questões étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, religiosas, dentre outras. Nessa perspectiva, a avaliação tende a ser mais diferenciada e individualizada, conforme as necessidades e modos de vida dos estudantes.

Nesse resgate histórico, é possível perceber que a avaliação é fundamental na aprendizagem do alunado e, por isso, deve ser bem planejada e discutida na escola com

a intenção de sempre encontrar melhores métodos que atendam às necessidades e a realidade local, mas também as mais distantes.

De acordo com Hoffmann (2010, p.15) “a avaliação é essencial à educação, inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação”. Assim, o ensino e a aprendizagem contam com uma ferramenta que dá sentido à prática, de modo que a avaliação deve estar presente em todos os momentos, ajudando a analisar, compreender mostrar possibilidades, promover reflexões e ajudar o indivíduo a desenvolver-se de forma integral. Segundo Libâneo (2005, p. 195), “a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem”. Entendemos, assim, que o professor deve estar bem atento às aprendizagens de seus alunos e, para isso, deve contar com um bom planejamento de aula, que contenha um método de avaliação capaz de fornecer o máximo de informações sobre cada aluno, o professor e o processo. De acordo com Libâneo:

a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação assim cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO 2005, p. 195).

Analisando esse comentário de Libâneo, é possível encontrar três funções fundamentais presentes no ato de avaliar: pedagógico-didática, diagnóstica e de controle. A função pedagógico-didática tem relação com os objetivos gerais e específicos da escola, tendo como principal papel o cumprimento das atribuições dadas à escola para ser desenvolvida com os alunos. Através desta função, a avaliação passa a ter a responsabilidade de formar indivíduos preparados não apenas para se adequarem à sociedade, mas também para modificarem determinadas situações de desrespeito aos seus direitos.

A função de diagnóstico é uma das mais importantes, tendo como papel a responsabilidade de identificar progressos e dificuldades dos alunos. É através desta que o professor coleta informações que mostram como o aluno pode se desenvolver e como ele vem se desenvolvendo. O diagnóstico pode ser usado no início de um conteúdo para

conhecer o domínio do aluno sobre determinado tema e até mesmo identificar alguma deficiência que possa prejudicar o aprendizado, caso passe despercebida. Esta etapa é de sondagem de conhecimentos e experiências já vivenciadas. Durante o processo de ensino-aprendizagem, o aluno deve ser acompanhado aula por aula, sendo assim, através dela são descritos os progressos dos alunos. Ao final do processo, é necessário se fazer uma nova avaliação para se tomar conhecimento do que o discente realmente aprendeu.

A função de controle tem o papel de verificar como a avaliação vem sendo aplicada e com qual frequência isso acontece, possibilitando não só um diagnóstico completo de cada situação didática, como também o acompanhamento dos estudantes de acordo com as dificuldades e os avanços identificados. Libâneo afirma que:

Essas funções atuam de forma interdependente, não podendo ser consideradas isoladamente. A função pedagógica-didática está referida aos próprios objetivos do processo de ensino e diretamente vinculada às funções de diagnóstico e de controle. A função diagnóstica se torna esvaziada se não estiver referida à função pedagógico-didática e se não for suprida de dados e alimentada pelo acompanhamento do processo de ensino que ocorre na função de controle. A função de controle sem a função pedagógico-didática fica restrita à simples tarefa de atribuição de notas e classificação. (LIBÂNEO 2005, p. 197)

Como podemos perceber, as funções da avaliação são complementares umas as outras. Elas não se excluem, porém cumprem papéis diferentes quanto ao alcance da pesquisa, ao número de pessoas envolvidas, as habilidades e competências a serem desenvolvidas. Portanto, a avaliação é de fundamental importância para o bom desenvolvimento dos sujeitos e dos processos de ensino e aprendizagem.

1.2 Avaliação restrita a exames

O tema avaliação vem sendo muito discutido na atualidade devido à sua importância, mas, apesar dos muitos estudos com essa temática, ela continua enigmática sob diversos aspectos.

No tocante à prática avaliativa através de exames, que ainda hoje persistem, umas das características da avaliação é julgar e esse julgamento se dá através da aprovação e da reprovação, que passa a ser a ideia central do exame.

A escola, junto com o professor, deve facilitar a aprendizagem do aluno e não dificultar, aplicando testes que são produzidos para a reprovação. De acordo com Libâneo (2005, p. 198), "ainda hoje há professores que se vangloriam por deter o poder de aprovar e reprovar".

Tornaram-se corriqueiras afirmações inteiramente falsas sobre o que deve ser um trabalho docente de qualidade, como por exemplo: "O professor X é excelente, reprova mais da metade da classe", "O ensino naquela escola é muito puxado, poucos alunos conseguem aprovação". Esses relatos possibilitam pensar que a avaliação ainda é pouco compreendida e muito mal utilizada por parte dos professores, na escola e na própria sociedade, pois um bom professor pode ser reconhecido pelos índices de reprovação, mas não de aprendizagem. Quanto aos exames, ao invés de contínuos, eles são pontuais. Na sua aplicação, os alunos não recebem um acompanhamento integral, mas orientações em datas marcadas geralmente no final de cada bimestre.

Rabelo (1998, p. 70) diz que a "Avaliação pontual, ao contrário da contínua¹, se dá apenas ao final de um período letivo ou de um período de recuperação". Essa categoria de avaliação não leva em conta o estado emocional do aluno no momento da prova e desconsidera que ele pode está passando por um momento de ansiedade ou problema, o que poderá contribuir para uma nota não satisfatória, mas isso não quer dizer que ele não seja capaz. Então, o aluno deve saber a resposta naquela data e hora marcada. De acordo com Luckesi (2005), os exames podem ser:

- a) Classificatórios: quando o exame classifica, minimamente em aprovado e reprovado, estabelecendo uma escala de valores com um ponto médio, a partir do qual, para mais, aprova, e para menos, reprova.
- b) Seletivos: na medida em que os reprovados são excluídos, por não atingirem um nível satisfatório no exame. Não leva em consideração o que ele já sabe e o que pode ser desenvolvido.
- c) Estáticos: classificando os alunos num determinado nível de aprendizagem e considerando este nível como definitivo. Para fortalecer mais ainda essa ideia, a

¹ Avaliação Contínua acontece durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

aprendizagem é representada por números, classificando os alunos dentro de uma escala, ou seja, dentro de um limite que não pode ser ultrapassado.

- d) Antidemocráticos: não é igualitário, reprovando uns e aprovando outros. Para se tornar democrático deveria favorecer a aprendizagem de todos. Para Luckesi (2005, p. 17) “a democracia, para ser verdadeira e materialmente democracia, não pode ser excludente, mas sim abranger o todo”. Fundamenta a prática pedagógica autoritária, pois, através dos exames, os professores tem um instrumento de poder em mãos, transformando em autoritarismo para assim conseguir ter o controle da disciplina em sala de aula.

Na realidade, a escola nunca passou a trabalhar com avaliação da aprendizagem e sempre utilizou exames que, por equívocos históricos, acabaram sendo chamados de avaliações. De acordo com Luckesi:

Em 1930, Ralph Tyler, educador norte-americano, cunhou a denominação 'avaliação da aprendizagem', conceituando, deste modo, a prática que propunha, naquele momento, diagnosticar o andamento da aprendizagem dos educadores na vida escolar, tendo em vista torná-la mais eficiente. Essa denominação, ao longo dos anos, passou, generalizada e equivocadamente, a indicar toda e qualquer atividade de aferição do aproveitamento escolar (LUCKESI, 2005, p. 20).

Assim, o exame passou a ser chamado de avaliação e essa passa, desde o início, a ter sua prática comprometida, sendo a avaliação algo bem mais complexo do que um simples exame que às vezes não cumpre o papel nem de diagnosticar a aprendizagem.

2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física ainda persiste na busca por significado dentro da escola e a avaliação da aprendizagem pode dá suporte a essa busca, já que pode ajudar o aluno a perceber sua evolução, suas capacidades e potencialidades. Segundo Faria Júnior:

Os estudos sobre avaliação em Educação Física estão direcionados por um único referencial, a saber, o paradigma docimológico clássico, onde as preocupações principais têm recaído nos métodos e técnicas usadas, criando-se testes, materiais e sistemas, estabelecendo-se critérios com fins classificatórios e seletivos. Essa ênfase tem servido para confundir e ocultar importantes reflexões sobre avaliação reforçando a função seletiva, disciplinadora e meritocrática que a mesma assume na escola. Isso consolida, através dos instrumentos e medidas, a legitimação do fracasso, a discriminação, a evasão e expulsão dos alunos, principalmente daqueles oriundos da classe trabalhadora. (Faria Júnior *apud* COLETIVO DE AUTORES, 1992 p. 98).

Na Educação Física é possível encontrar vários métodos e instrumentos de avaliação que acabam, muitas vezes, até sem serem percebidos pelo professor, assumindo o papel de seleção e exclusão, outras vezes, de forma consciente são usados para aumentar o poder autoritário. Essa problemática existe em todas as outras disciplinas, mas na Educação Física ela está presente de forma bem mais acentuada.

A aplicação de testes e medidas padronizadas, que não levam em conta a individualidade do aluno e nem sua real aprendizagem, acaba comprometendo toda a estrutura educacional, chegando a atingir também a social. Dentro dessa lógica, no texto Coletivo de Autores encontramos que:

Tanto quanto em outras disciplinas e atividades escolares, desconsidera-se que as crianças e jovens chegam à escola determinados pela sua condição de classe, 'marcados' por ela em seus corpos e em suas possibilidades corporais. Desconhecendo-se essas condições, as crianças passam a ser 'homogeneizadas', 'igualadas'. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.100).

O aluno deve ser estudado para conseguirmos atender toda sua realidade, possibilitando o ajuste no currículo e dos métodos avaliativos na intenção de inseri-lo em uma prática pedagógica que contemple o seu mundo. O aproveitamento da aprendizagem fica comprometido, quando o aluno não consegue acompanhar o ritmo dos colegas, por não ter tido um desenvolvimento motor e cognitivo semelhante. Estes fatos acontecem devido a fatores econômicos, a educação dos pais, a falta de investimentos em políticas públicas e também a própria individualidade biológica de cada aluno. Sendo que cada um participa da escola com o seu modo de ser, com suas capacidades, portanto, é preciso que o professor facilite o aprendizado de todos. A padronização pode atrapalhar muito a avaliação de uma turma e dos critérios de avaliação, facilitando a vida do professor na hora de avaliar, mas, por outro lado, dificultando para alguns alunos que não têm preparação para atingir determinado padrão de desenvolvimento, desestimulando-o e fazendo-o desistir.

Como se trata de uma prática pedagógica, a avaliação deve ser estudada na escola por parte de seu corpo docente. Torna-se necessário examiná-la no contexto do projeto político pedagógico que reflete o projeto histórico da sociedade. Para reforçar essa ideia, no texto Coletivo de Autores lemos que:

Para compreender isso é necessário considerar que a avaliação do processo ensino-aprendizagem está relacionada ao projeto pedagógico da escola, está determinada também pelo processo de trabalho pedagógico, processo inter-relacionado dialeticamente com tudo o que a escola assume, corporifica, modifica e reproduz e que é próprio do modo de produção da vida em uma sociedade capitalista, dependente e periférica (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 98)

As dificuldades encontradas pelos professores podem se justificar devido à falta de conhecimento, bem como de uma formação deficitária sobre as formas de funcionamento da avaliação e da aprendizagem.

A Educação Física no Brasil passa por diversas fases, que fazem alusão ao cenário político e social de cada época e, com isso, a avaliação, que já se fazia presente em cada período, acaba acompanhando essas tendências e sendo influenciada de um modo que até hoje ainda encontramos vestígios de sua má interpretação, escondendo seu real significado.

Diante de várias problemáticas existentes na avaliação da aprendizagem em Educação Física, faz-se necessário um aprofundamento das abordagens metodológicas dessa disciplina, dando ênfase aos métodos de avaliação de cada uma dessas abordagens. Nas décadas de 1980 e 1990 surgiram diversas teorias educacionais, alicerçadas em determinados modelo de sociedade, visto que cada corrente de pensamento se desenvolve a partir das demandas e produções sociais, seja para explicar fenômenos, seja para induzir às mudanças tidas como necessárias.

Na Educação Física, essas teorias foram nomeadas como abordagens metodológicas onde cada uma têm definido conteúdo, estratégia metodológica, finalidades e formas de avaliação. Todas elas com o objetivo de superar a realidade educacional vivida à época.

A educação Física brasileira foi trabalhada ao longo dos anos em nossas escolas de várias formas, seguindo modelos trazidos de outros países, especificamente do continente europeu e de países como Suécia, que passam a buscar um olhar crítico e um objetivo de estudos na Educação Física no intuito de compreender o ser humano em sua totalidade. (XAVIER 2005, p.12).

Dentre as abordagens que ganharam maior destaque nacional no âmbito da Educação Física estão: a Desenvolvimentista, a Construtivista, a Crítico-Emancipatória, a Psicomotricidade, a Aptidão Física/Saúde e a Crítico-Superadora.

Um das abordagens que já foi muito utilizada e ainda hoje aparece nos planos de aula dos professores atuais é a desenvolvimentista. Nessa abordagem, a Educação Física procura desenvolver o corpo do aluno como se fosse a de um atleta, dando muita importância ao desenvolvimento da técnica perfeita. O conteúdo é passado da forma mais simples para a mais complexa, levando em consideração a ideia de que todo ser humano é um iniciante diante de uma nova atividade motora. Essa abordagem se apoia nas fases do desenvolvimento motor.

Os conteúdos devem obedecer a uma sequência fundamentada no modelo de taxonomia do desenvolvimento motor, na seguinte ordem: fase dos movimentos fetais, fase dos movimentos espontâneos e reflexos, fase dos movimentos rudimentares, fase dos movimentos fundamentais, fase de combinações de movimentos fundamentais e movimentos culturais determinados. (XAVIER, 2005, p.14)

A avaliação está ligada a todo esse processo de aprendizagem motora que observa a execução de atividades pelos alunos e as qualifica de acordo com a perfeição executada. Caso o aluno não tenha um bom desempenho, lhe é dado um reforço como uma recuperação para ele atingir níveis melhores. O melhoramento de toda técnica é dado pela repetição do movimento com o objetivo da perfeição. Para que o estudante adquira uma boa performance, é preciso que seu professor tenha conhecimento de sua capacidade de processamento de informações, ou corre-se o risco de se cair no erro do imediatismo onde o aluno é forçado a aprender aquilo que ele ainda não é capaz e isso acaba levando a uma técnica mal desenvolvida.

Na abordagem construtivista existe uma ênfase nos aspectos psico-social-afetivo-motor, valorizando a criança como um todo. Sendo assim, suas atividades são pensadas de forma a desenvolver esses aspectos, utilizando jogos e brincadeiras para o alcance dos objetivos. No Brasil, essa abordagem recebe um grande apoio de João Batista Freire baseado nas ideias de Jean Piaget. A avaliação caminha no sentido não punitivo e o aluno deve criar a consciência de se auto-avaliar para ter autonomia na vida em sociedade. De acordo com Freire:

(...) a mesma deve ser tanto qualitativa quanto quantitativa, não devendo privilegiar a técnica e levar em consideração aspectos psicomotores"... Esta avaliação deverá levar em conta a condição do aluno em relação ao grupo e deve contemplar os aspectos emocionais, afetivos, intelectuais. (FREIRE, 1991, p.18)

É importante ressaltar que no modelo construtivista o conhecimento que a criança já traz de seu meio de convívio deve ser respeitado, levando em consideração cada aluno em sua particularidade, tendo-a como um ponto de partida específico.

Temos também a contribuição importantíssima da abordagem Crítico Emancipatório que tem por base as reflexões feitas por Eleonor Kunz. Essa abordagem promove uma transformação didático-pedagógica no esporte, pois é uma proposta escolar que tem como conteúdo o esporte, visando o desenvolvimento do lado crítico do aluno na intenção de promover a liberdade, a independência. Como confirma Xavier:

A concepção crítico emancipatória pressupõe que a metodologia de professor ao ensinar o esporte, deve estar pautada em ações

comunicativas que no sentido da emancipação do aluno deve dar-lhe, através da prática e problematização do mesmo, a capacidade de agir racionalmente fazendo uma reflexão crítica sobre suas ações. Isso se torna possível a partir do momento em que o aluno atinge a maioria, que acontece num processo de esclarecimento racional e se estabelece em um processo comunicativo. (XAVIER, 2005, p.17).

A avaliação nessa abordagem tende a observar a aprendizagem através do movimento, usando o corpo em movimento para retirar o significado de todo o estudo trabalhado. A ênfase não é no movimento em si, mas na aprendizagem que se pode retirar dele.

A psicomotricidade é uma abordagem da Educação Física que tem fundamental importância no desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo da criança, ou seja, tenta abranger uma aprendizagem de forma integral. A avaliação nessa abordagem está ligada ao desenvolvimento do aluno nos seguintes aspectos: esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e pré-escrita. Uma falha em algum desses elementos pode ocasionar uma aprendizagem deficiente. Darido explica que

A educação psicomotora refere-se à formação de base indispensável a toda criança, seja ela normal ou com problemas, e responde a uma dupla finalidade; assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta a possibilidade da criança ajudar sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano. (DARIDO, 2003, p.13)

Logo, quando a psicomotricidade começou a ser trabalhada nas escolas, pensava-se que ela só surtia efeito para crianças com deficiência, mas estudos mostram que o benefício é para todos. Prosseguindo, temos a abordagem denominada de Aptidão Física e Saúde, que teve muita aceitação no meio educacional, mas também recebeu muitas críticas. Essa abordagem vem com o objetivo de divulgar uma vida mais saudável onde as pessoas tenham um condicionamento físico adequado à sua idade, tenham consciência da importância da atividade física para o fortalecimento de seu corpo por inteiro. Ao primeiro contato, tal abordagem parece ser bem interessante e pode trazer vários benefícios para a população, contudo, esta possui uma falha que agrava a sua aplicação no ambiente escolar, qual seja: sua avaliação pode não atingir os objetivos educacionais da atualidade.

O desenvolvimento da aptidão física pode trazer algum trauma para o aluno que não atingir os níveis desejados. A avaliação está baseada nesta ideia, cada criança chega à escola com um nível de aptidão física, logicamente, no final de uma etapa, os níveis deverão também ser diferentes.

Na década de 1990 também surgiram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que são produções orientadoras para todas as disciplinas, dando meios e direções de condução dos conteúdos e introduzindo também os temas transversais, que consideramos uma ótima iniciativa do Ministério da Educação. Sendo assim, a Educação Física também é contemplada com o seu PCN, que procura trabalhar os conteúdos em três dimensões: Conceitual, procedimental e atitudinal, fazendo o aluno internalizar a informação de forma mais consistente. No documento também contém informações sobre a avaliação:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais consideram que a avaliação deve ser de utilidade, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino e aprendizagem e torna-lo cada vez mais produtivo. (BRASIL, 1998 p. 58)

É uma abordagem bem aceita pelos professores por ser bastante dinâmica e deixar os conteúdos mais interessantes devido à forma como eles são abordados. A última abordagem desse estudo é denominada Crítico-superadora, que, diferentemente da emancipatória, objetiva superar a realidade atual, refletindo sobre vários hábitos que estão impregnados no cotidiano das ações, como: pagar ingresso para assistir a um jogo de futebol e durante a partida jogar objetos dentro do campo, ou o jogador que simula uma falta para se beneficiar na partida. Alguns chegam a afirmar que a abordagem crítico-superadora é excessivamente teórica, mas, na realidade, ela possui leque de possibilidades de ser trabalhada. Seu objetivo central é a reflexão a partir do que se trabalhou. Não importa se a aula foi prática ou teórica, a reflexão é feita do mesmo jeito. Reflete-se sobre tudo que está enrustido naquele conteúdo. Todas as reflexões feitas estão intimamente ligadas com o foco principal na mudança social, pois nesse caso a avaliação também faz parte do processo. O texto Coletivo de Autores apresenta que

A avaliação do processo ensino-aprendizagem está relacionada ao projeto pedagógico da escola, está determinada também pelo processo de trabalho pedagógico, processo inter-relacionado dialeticamente com tudo o que a escola assume, corporifica, modifica e reproduz e que é próprio do modo de produção da vida em uma sociedade capitalista, dependente e periférica. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 98).

Essa abordagem tem um cunho qualitativo e procura desenvolver uma aprendizagem qualitativa. Para isso, faz-se necessária uma avaliação contínua, tentando acompanhar o desenvolvimento do aluno no sentido de diagnosticar os avanços e desafios a serem percorridos.

3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE/PB.

3.1 Procedimentos metodológicos

Verificar o rendimento do aluno no decorrer de um período ou no decorrer de todas as aulas é uma atividade bastante complexa, que envolve um alto grau de conhecimento do professor em relação aos alunos, uma maior dedicação a eles e atualização constante por parte do docente.

Tais ideias são preocupantes ,já que, ha quase duas décadas no ensino fundamental não se tinha um processo significativo de avaliação, o que nos motivou a investigar se tem havido mudanças nesse processo e quais seriam.

Naquela época, alguns professores demonstravam não ter muito interesse em passar conhecimentos aos seus alunos, pois as aulas eram desinteressantes e sem conteúdos significativos, pareciam não serem bem planejadas e a avaliação era sem sentido. Passados vários anos, a situação parece ser a mesma, embora hoje já se tenha muito mais acesso a novos conhecimentos e recursos capazes de tornar o ensino e a aprendizagem significativos, não apenas para os estudantes, mas também para os professores e para a comunidade em geral, uma vez que as atividades esportivas têm forte potencial transformador.

Para compreender melhor como ocorre a avaliação na atualidade desenvolvemos uma pesquisa, que consistiu em um estudo de caso do tipo descritivo, por ser de caráter qualitativo e exigir uma reflexão mais cuidadosa acerca dos dados coletados. O estudo de caso é necessário para se conhecer profundamente a problemática de um caso específico, caracterizado por um estudo fechado em uma determinada população consoante uma abordagem qualitativa.

Durante a pesquisa, foi aplicado um questionário com oito perguntas subjetivas a quatro professores de Educação Física, que estão trabalhando no ensino fundamental II. Os questionários foram respondidos sem identificação para o professor ficar mais a vontade em escrever.

3.2 Campo empírico

O campo da pesquisa foi uma escola de Campina Grande/PB construída no ano de 2003 e que está localizada em um bairro de classe baixa. Nela são atendidos alunos do Ensino Fundamental de 1ª a 9ª ano, ensino médio de 1ª a 3ª ano e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Funciona nos turnos da manhã, tarde e noite em prédio que apresenta as seguintes dependências: dezenove salas de aulas, biblioteca, laboratório de informática, sala da direção, sala de professores, secretaria, cozinha, oito banheiros (todos com acessibilidade para pessoas com deficiência), auditório, cinco passarelas, dois almoxarifados, sala de apoio pedagógico aos alunos com deficiência, sala de esporte, dois depósitos e uma horta escolar. A escola conta também com prédio em anexo, onde funcionam provisoriamente quatro salas de aulas.

Para Educação Física existe uma boa quantidade de materiais que podem ser utilizados em diversas práticas corporais, mas falta uma estrutura física para isso, pois o único espaço disponível para realização dessas atividades é um campo de terra onde em determinados horários o sol e a chuva impossibilitam as atividades no referido ambiente.

3.3 Concepções de avaliação dos professores

Inicialmente procuramos conhecer qual a concepção de avaliação adotada pelos professores e o que orientam suas práticas. Através da pergunta de número 1 que indaga sobre o que é avaliação da aprendizagem o Professor de Educação Física 1 (PEF 1), declarou: “Avaliar o educando antes e depois das atividades para obter um objetivo concreto de como está sendo esse trabalho e como ele pode ser melhorado ainda mais”. Neste caso, a avaliação vem sendo claramente usada para um diagnóstico mais preciso onde o professor poderá ficar mais seguro quanto à tomada de decisão. Lembrando que esse é apenas um dos objetivos da avaliação da aprendizagem, mas que coincide com o que diz Libâneo, a seguir:

Avaliação é um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes. (LIBÂNEO, 2005, p. 196).

O segundo entrevistado (PEF 3) também se refere à dimensão diagnóstica, mas comenta outras dimensões da avaliação que diz respeito ao acompanhamento das atividades e do desenvolvimento dos estudantes, como podemos observar no seu depoimento, a seguir:

A avaliação da aprendizagem é a forma de diagnosticar os avanços alcançados, a metodologia desenvolvida e o *feedback* do que é proposto nas aulas. Ajudando em um resultado melhor por estar sempre analisando os dados coletados através da avaliação (PEF 3).

Já o PEF 2 atribui à avaliação a função de mensuração, dizendo que "é uma forma de medir até que ponto o seu trabalho deu certo. É verificar se os objetivos do planejamento foram alcançados ou não". Os professores apontaram ideias que demonstram a importância da avaliação para ele e para toda escola. Claro que com todas as respostas, ainda não é possível chegar a um entendimento completo do que seria a avaliação da aprendizagem isso porque sua importância não abrange somente um significado, pois se trata de um termo polissêmico.

3.4 Avaliação e projeto pedagógico

Para esclarecer este item, relacionado ao projeto político e pedagógico, foi utilizada a questão de número 03 do questionário (Realiza a sua avaliação em coerência com o PPP da escola?). Dentre as respostas coletadas o PEF 1 afirmou que o projeto político pedagógico da escola é um documento ao qual nem sempre o acesso é facilitado e muito menos sua construção por parte dos professores. Para ele

o trabalho coerente com o Projeto Político e Pedagógico é dificultado pela grande quantidade de professores na escola, cada um com sua metodologia em mão e quando a construção não é feita em conjunto

eleva mais ainda a distância da prática em relação ao documento (PEF 1).

Os outros professores PEF 2, 3 e 4 disseram não terem contato com o projeto pedagógico da escola e que não tinham conhecimento da metodologia dos outros professores, assim acabavam trabalhando de forma isolada. Essa situação prejudica a construção de projetos e a realização de eventos, impedindo a escola de chegar ao seu objetivo final. É importante lembrarmos que o projeto pedagógico é fundamental para orientar as práticas de qualquer disciplina e também a Educação Física. Como comenta Rabelo:

Em todo projeto de escola é preciso estabelecer, com clareza uma proposta filosófica de educação; uma proposta pedagógica coerente com os pressupostos filosóficos; uma proposta metodológica que viabilize a consecução de uma proposta curricular que, por sua vez, deve ser determinada, considerando os aspectos filosóficos, pedagógicos e metodológicos assumidos, para que, finalmente, seja possível estabelecer uma proposta de avaliação condizente com todo o projeto da escola. (RABELO, 1998, p. 17).

O relato dos professores ressaltam a necessidade e a importância do planejamento participativo, no qual as decisões sejam acerca do projeto pedagógico da escola, bem como sejam representativas do pensamento, das aspirações e das disposições das comunidades. Isto é necessário para que os projetos tenham coerência com os objetivos filosóficos, políticos, sociológicos, pedagógicos e metodológicos.

3.5 Relação da avaliação com as abordagens metodológicas

Relacionado às abordagens teóricas da Educação Física, perguntamos aos professores: Suas aulas são embasadas em qual abordagem da Educação Física? Através deste questionamento conhecemos a ideologia de trabalho destes profissionais presentes no mercado de trabalho.

O PFE 1 respondeu que trabalha com a abordagem crítico-superadora e comentou: “É uma abordagem que contempla inúmeras possibilidades de conteúdos e de formas de trabalhá-los e também acaba se tornando uma das mais proveitosas e significativas por trabalhar os conteúdos de forma histórica e crítica”.

Realmente essa abordagem defende que, além de realizar um trabalho físico e motor bem estabelecido, também seja dada muita ênfase a reflexões acerca do contexto atual e do resgate histórico, levando o aluno a pensar de forma crítica e a procurar soluções para os problemas encontrados. De acordo com o documento Coletivo de Autores:

A metodologia na perspectiva crítico-superadora defendida neste livro implica um processo que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para apreender a realidade. Por isso, entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.87)

Entendemos que o PEF 1 escolheu trabalhar com a teoria crítico-superadora por acreditar que a mesma é mais adequada à clientela da escola pública e por acreditar que ela pode promover mudanças sociais fundamentais. À mesma pergunta, o PEF 3 respondeu que trabalha com a abordagem dos PCN, uma vez que acredita contemplar de forma mais adequada as necessidades do alunado. Então, vejamos:

Trabalho com os PCN's porque demonstram ser extremamente bem formulado e trabalham com diversos conteúdos como educação sobre o corpo, jogos, esporte, lutas, dando um leque de possibilidades e assim como em outras abordagens também trabalham o raciocínio crítico (PEF 1).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física trazem uma proposta que procuram, dentre outras coisas:

democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática de Educação Física. (BRASIL, 1998, p. 15).

O PEF 2 também relata que trabalha com os PCN e que acha essa abordagem é uma das mais completas para a Educação Física escolar por propor o desenvolvimento do aluno de forma integral. O PEF 2 afirma que “trabalha com os PCN por darem aos alunos uma formação completa”. É interessante ressaltar que os PCN não esboçam apenas uma teoria, mas várias, bem como apresentam proposições que consideram várias teorias, talvez, por isso, seja considerada a mais completa.

O PEF 4 afirma trabalhar com a abordagem da Psicomotricidade por acreditar que ela garante o cumprimento dos objetivos da Educação Física para o Ensino Fundamental. Ele afirma: “trabalho com a psicomotricidade que é um método muito proveitoso para o desenvolvimento psicológico e motor do aluno, concretizando os objetivo” (PEF 4).

A Psicomotricidade é uma abordagem que ganhou muitos adeptos na década de 1970 por tentar trabalhar o aluno de forma integral, não se limitando a um único aspecto do desenvolvimento, contrapondo-se às tendências anteriores. A partir dessa abordagem, os objetivos devem ser relacionados com a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor.

Vimos que as abordagens trabalhadas por esses professores, apesar de serem diferentes, podem levar a objetivos parecidos, preocupando-se com a aprendizagem do aluno e não com o desenvolvimento de uma prática sem nenhum significado.

Na sequência do questionário procuramos analisar se a avaliação adotada estava relacionada a alguma abordagem metodológica da Educação Física. Para isto, perguntamos em que eles se baseavam e se seguiam o projeto pedagógico da escola para avaliar os alunos? A essa pergunta o PEF 3 respondeu:

Costumo trabalhar com os PCN's que ao meu entender é uma abordagem maleável que se adequa a vários contextos e contempla vários conteúdos presentes na Educação Física. O projeto Político e Pedagógico da escola não vem sendo levado em consideração para a escolha da metodologia a ser trabalhada (PEF 3).

Os PCN têm uma grande semelhança com a proposta "crítico-superadora" que também traz como conteúdos: conhecimento sobre o corpo, esporte, jogos, lutas, e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas. É importante ressaltar que o projeto pedagógico da escola deve ser construído pelos próprios professores, coordenação

pedagógica e também da incontestável participação da comunidade, que faz reflexão sobre as reais necessidades dos alunos de uma determinada escola, de acordo com suas especificidades.

3.6 Como ocorre a avaliação na escola: enfrentando dificuldades

Neste item relatamos como os professores realizam a avaliação, de acordo com as respostas da questão número sete, qual seja: Descreva sua avaliação: situações e instrumentos. De acordo com o PEF 1,

a avaliação acontece de forma contínua onde vem sendo observado no aluno sua conduta, seu desempenho e participação na aula teórica e prática. Sempre são feitos alguns questionamentos provocativos na intenção de fazer eles pensarem. Através de todos os dados coletados é dado um diagnóstico mostrando o rendimento do aluno em determinado conteúdo (PEF 1).

Ao analisarmos este comentário, percebemos que este professor trabalha por um desenvolvimento mais humano e intelectual, não dando importância ao treinamento desportivo, nem a aquisição da técnica perfeita dos movimentos esportivos. Ele trabalha na abordagem crítico-superadora e, analisando seu comentário, podemos inferir que sua avaliação está realmente coerente com a abordagem crítico-superadora. Waiselfisz comenta sobre essa avaliação argumentando que

A superação de práticas mecânico-burocráticas (aplicar teste, selecionar alunos, dar notas, detectar talentos) pela busca de práticas produtivo-criativas e reiterativas, que possibilitem 'mobilizar plenamente a consciência dos alunos', seus saberes e suas capacidades cognitivas, habilidades e atitudes para as relações consigo mesmo, com os outros e com a natureza, e que estas soluções criativamente encontradas sejam estendidas a outras situações semelhantes. (Waiselfisz 1990 *apud* COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 104)

A avaliação deve ser estimuladora do aprendizado ao invés de ser um instrumento de seleção de talentos ou de reprovação, onde, muitas vezes, o professor prepara testes ou provas que os alunos não conseguem responder, ou seja, para reprová-los. Esse estímulo pode ser desenvolvido da seguinte forma:

Ao utilizar instrumentos de avaliação bem elaborados, como estímulo e desafio ao interesse e à curiosidade dos alunos, empregando os dados coletados com finalidades precisas, divulgando os resultados com registros sistemáticos em fichários cumulativos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 109)

A escolha do instrumento de avaliação pode fazer muita diferença no diagnóstico do aluno, então, deve-se estudar bem sua elaboração, sendo necessária também a orientação do aluno referente à mesma. Ainda sobre a avaliação em sala de aula, O PEF 3 respondeu:

Como método de avaliação prefiro usar a observacional com maior relevância, onde o aluno é levado a participar e a se inserir no contexto, sem a necessidade de que o melhor leva a melhor nota, considero que se o aluno experimentou ou criou usando o seu próprio sistema para desenvolver uma determinada atividade deve ter o mesmo reconhecimento (PEF 3).

Segundo depoimento, o professor utiliza o método de avaliação contínua, que se caracteriza em um alto grau de conhecimento qualitativo, onde os dados são coletados constantemente, em todas as aulas. Esse é um modelo muito eficiente, mas com difíceis condições de ser realizado devido ao grande número de alunos presentes em cada turma. Assim, reforça o PEF 2: “Encontro muita dificuldade com a falta de comprometimento de muitos alunos na realização das atividades propostas, bem como na entrega dos trabalhos nos prazos que devem ser cumpridos a cada bimestre”. Esse fato dos alunos não terem mais dedicação na produção dos trabalhos demonstra que eles não entendem a importância daquela atividade e até mesmo da disciplina Educação Física.

O PEF 3 complementa sobre as dificuldades para avaliar continuamente, afirmando: “Na questão da avaliação as dificuldades encontradas são a forma de notas que precisam ser lançadas bimestralmente, que no meu ver não dão referência aos objetivos da educação”. O problema da avaliação na Educação Física é tão complexo que, para motivarem os alunos a frequentarem as aulas, alguns professores atribuem notas às atividades, mesmo que elas não sejam exigidas, nem possam ser registradas formalmente, fato que os alunos parecem desconhecer. Isto remete a uma cultura de ensino-aprendizagem conformista e de cunho tradicional, verificada desde muito tempo

nas escolas brasileiras que culmina com a avaliação, mas que traduz uma problemática maior que perpassa todo o processo educativo, desde as condições físicas das escolas às concepções de ensino e aprendizagem. Martins, com base em dados do censo 2010, afirma que:

Mesmo em áreas urbanas verificam-se muitas escolas sem biblioteca e internet. Respostas dos professores das turmas avaliadas na Prova Brasil também apontam problemas de depredação e de más condições nas salas de aula. Cerca de um quarto dos professores do Amapá que responderam ao questionário, por exemplo, afirmaram que as condições das salas de aula são ruins. (MARTINS, 2012, p. 25).

A avaliação da aprendizagem vem acontecendo numa espécie de círculo vicioso, no qual os profissionais dizem fazer tudo o que podem, mas acabam sendo barrados por um sistema/estrutura que não funciona com alunos que não conseguem enxergar a importância do estudo, em especial da Educação Física; uma sociedade que não percebe os dilemas graves da educação e as implicações dessa situação.

3.7 Aproveitamento obtido através da avaliação

Este item vem indagar e analisar a questão seguinte: Comente qual é o aproveitamento obtido através do seu método de avaliação. As respostas obtidas foram desanimadoras, os professores de Educação Física dizem que seus métodos estão surtindo alguns bons efeitos para a aprendizagem dos alunos, mas ressaltam que ainda têm muito a melhorar. O PEF 1 relata:

Minha avaliação não vem surtindo o efeito esperado e nem vai evoluir tanto. A situação continuará assim se as leis educacionais não pararem de favorecer o aluno em tudo, acabando com a autoridade dos professores. Mesmo assim, acredito que com muito empenho por parte de todos, esse cenário pode ser um pouco modificado (PEF 1).

Entendemos que o relato do PEF 1 é bem coerente e revela preocupação com a realidade educacional, demonstrando sempre uma capacidade de superação. Um pouco mais otimista, o PEF 2 comenta: “Dentro do possível o método que uso, até pelo tempo de experiência que já tenho, é o método que me dá mais resultados. Através dele

consigo mensurar o aproveitamento da maioria dos alunos e conseqüentemente dou um *feedback* ao aluno”. Contudo, os relatos são desanimadores e indicativos de que problemas mais graves afetam o desempenho de professores e alunos.

Todos os professores fizeram seus relatos e opinaram sobre o assunto refletindo em respostas que traduzem certo desconforto com o cenário em que se encontra a avaliação da aprendizagem e a educação no geral. Em contrapartida, também percebemos o comprometimento do professor e o cuidado com o conhecimento oferecido ao aluno, mesmo que esse nem sempre compreenda a importância da educação, devido ao longo e sistemático processo de desvalorização desta e de seus profissionais. A avaliação é um instrumento que dá importância ao que se aprende, mas, como podemos verificar nesse estudo, a educação em si não está voltada para uma avaliação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é fruto de reflexões que, certamente, podem contribuir na formação de educadores da área, incitando-os à reflexão sobre suas práticas avaliativas e favorecendo possíveis mudanças de comportamento em relação ao sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem. Trata-se de uma problemática que vem sendo cada vez mais discutida em todas as instâncias educacionais, mas que continua profícua e desafiadora.

Na avaliação relacionada à Educação Física na escola, campo da pesquisa, a situação da avaliação mostra-se bastante grave, por se tratar de uma disciplina que não recebe apoio maior não só da própria escola, como também por parte do governo e da sociedade, fato que agrava ainda mais a sua situação. E não é apenas por esses fatores, mas também porque a Educação Física ainda não conseguiu encontrar um caminho teórico-metodológico mais apropriado. Existem várias concepções, várias abordagens que acabam deixando o professor indeciso, pois sua formação, como a dos demais profissionais da educação, é equivocada com seus próprios princípios.

Ainda hoje a Educação Física e seu sistema avaliativo são influenciados pela incabível abordagem tradicional, que torna essa disciplina muito técnica, não valorizando o desenvolvimento cognitivo, culminando em algo sem valor para a escola.

No tocante ao conceito de avaliação da aprendizagem, os professores da escola pesquisada demonstram que possuem um bom nível de entendimento sobre seu significado, na medida em que cada um, em suas respostas, descreve vários conceitos e concomitantemente deixa transparecer o conhecimento sobre o papel da avaliação na escola.

Fato que sinaliza que os mesmos são capazes de realizar um trabalho diferenciado, que consiga apagar o descaso que acomete a avaliação na Educação Física, desnortando-a de seu verdadeiro papel. Em todas as respostas, foi possível notar mudança no estilo de aula, bem como que os professores estão tentando melhorar o ensino e a aprendizagem, mas falta uma ação mais enfática e consolidada que reflita um projeto educativo sério e promissor.

Em relação aos estilos de avaliação, foi possível identificá-las analisando as abordagens metodológicas citadas pelos professores. No geral, pode-se afirmar que são utilizados métodos sistematizados e que procuram trabalhar com uma avaliação que

tenha o papel diagnóstico e também a análise dos dados de forma contínua. Ficou bastante evidente que os professores não têm muito contato com o projeto pedagógico da escola, embora tenham conhecimento relacionado às abordagens teórico-metodológicas. Assim como, que os docentes demonstram ser conscientes dos seus papéis na escola. Porém, é preocupante a diversidade de metodologias e a falta de unidade.

Fez-se necessário saber se o estilo de avaliação usado pelos professores estava produzindo bons resultados. Foi possível compreender pelos relatos, que a forma como eles trabalham garantem bons resultados com alguns alunos, mas que outros ficam impossibilitados de terem melhores resultados diante de uma estrutura que produz leis que favorecem os alunos demasiadamente. Sendo que os discentes não estão preparados para usá-las da melhor forma, de modo que os façam evoluir nos estudos e evoluir como pessoa.

É necessário relembrar o problema da pesquisa, que foi: como os professores de Educação Física vêm avaliando seus alunos? Será que houve alguma melhora significativa no tratamento da avaliação? Chegamos à conclusão que houve mudanças, no tratamento da avaliação, mas essas não são ainda satisfatórias, a proporção em que a estrutura educacional impede que ela funcione em toda sua capacidade e integralidade.

Mesmo com as mudanças evidenciadas é clarividente que os docentes revelam-se confusos quanto à estruturação e organização no trabalho em conjunto com os outros professores e com a escola. Sugerimos que alguns aspectos apontados nesse estudo sejam revistos nos cursos de Educação Física, sobretudo, no que concerne à avaliação. É oportuno comentar que uma avaliação de qualidade fornece uma riqueza de informações que podem subsidiar e orientar novas ações em consonância com um ensino e uma aprendizagem mais significativos.

REFERÊNCIAS

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO. S.C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan S.A, 2003.
- DARIDO. S.C. **Avaliação em educação física escolar: das abordagens à prática Pedagógica**. Trabalho publicado nos Anais do Seminário de Educação Física Escolar/USP (São Paulo), 1999.
- FARIA, E.M. Infraestrutura: a situação das escolas brasileiras. *Gestão Escola*, Abril, 2012. Disponível em:< <http://gestaoescolar.abril.com.br/espaco/infraestrutura-situacao-escolas-brasileiras-681883.shtml>>. Acesso em: 06 out. 2014.
- HERMIDA. J.F. (Org). **Educação Física: Conhecimentos e Saber Escolar**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.
- HOFFMANN, J.M.L. **Avaliação: mitos e desafios: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2009.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2005.
- LIBÂNEO, J.C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo, SP: Loyola, 1985.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. São Paulo, SP: Cortez, 2006.
- RABELO, E.H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- VASCONCELLOS, C.S. **Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo, SP: Libertad, 2007.

APÊNDICE



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES**

Questionário

Instituição em que se graduou: _____

Leciona Educação Física há quanto tempo: _____

1. O que é a avaliação da aprendizagem?
2. Suas aulas são embasadas em qual abordagem da Educação Física?
3. Realiza a sua avaliação em coerência com o PPP da escola?
4. Quais as dificuldades encontradas para avaliar com qualidade?
5. Sua avaliação é sistematizado ou assistemática?
6. Sua avaliação é continua ou pontual?
7. Descreva como sua avaliação é aplicada? Relate situações e instrumentos utilizados.
8. Comente qual é o aproveitamento obtido através do seu método de avaliação?